



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

APRENDIZADO PRÁTICO EM SUTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Ana Cecília Vasconcelos Barros¹; Maria Emília Ferreira de Morais²; Emanuel Davi Tavares de Medeiros³; Matheus Nery Lima Batista⁴; Ideltônio José Feitosa Barbosa⁵

¹²³⁴⁵Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução:

Para a formação médica é fundamental a habilidade de realizar suturas de maneira segura e técnica, principalmente, no contexto da cirurgia plástica, tendo em vista que a estética e a precisão dos resultados são determinantes para a satisfação e recuperação do paciente. A literatura científica aponta que, apesar da relevância dessa habilidade, muitos estudantes de medicina têm contato limitado com práticas de sutura durante a graduação, podendo gerar insegurança e dificuldades na realização de procedimentos clínicos básicos. (SHEWMAKE et al., 2023).

Além disso, as técnicas de sutura vão muito além da simples aproximação das bordas de um ferimento. Elas exigem compreensão detalhada da anatomia, domínio do manuseio dos instrumentos, controle adequado da tensão dos fios e conhecimento sobre os diferentes tipos de pontos e materiais indicados para cada situação. Esses fatores influenciam diretamente a qualidade da cicatrização e a prevenção de complicações pós-operatórias, como infecções e deiscências (Zaghal et al., 2022). Dessa forma, a aprendizagem prática se mostra indispensável para complementar o ensino teórico, permitindo ao estudante desenvolver destreza manual, precisão e confiança na execução de procedimentos.

Evidencia-se que as metodologias ativas, como simulações práticas, laboratórios de habilidades e atividades supervisionadas, favorecem uma melhor retenção do conhecimento e um desempenho técnico mais consistente em suturas, quando comparadas ao ensino exclusivamente teórico (Cleversey et al., 2022). Além do aprimoramento técnico, a integração entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais — como trabalho em equipe, paciência, atenção aos detalhes e empatia — que são fundamentais na formação médica.



Considerando essa importância, a Liga de Cirurgia Plástica da Paraíba (LACP-PB) promoveu uma aula prática de sutura com o intuito de proporcionar aos participantes uma vivência supervisionada e estruturada do processo de aprendizagem. A proposta buscou não apenas o desenvolvimento das habilidades técnicas necessárias à execução de suturas, mas também a reflexão sobre a relevância da prática contínua e da segurança do paciente, aspectos essenciais na futura atuação clínica.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento da atividade prática, apresentar as técnicas trabalhadas, refletir sobre o processo de aprendizagem dos participantes e analisar a percepção destes quanto ao impacto da experiência no aprimoramento de suas competências cirúrgicas.

Relato de Experiência

Em um primeiro momento, a atividade foi conduzida pelo presidente da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Paraíba (LACP-PB), o qual possui capacitação teórica e prática para ministrar a oficina educativa. A aula ocorreu no turno da noite, em um ambiente destinado a práticas cirúrgicas, localizado na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (Afyá Paraíba). Onde, para a ocasião, foram organizados kits de sutura e equipamentos de proteção individual (EPIs) para cada acadêmico de medicina integrante da LACP-PB presente.

Desse modo, cada kit continha uma peça de língua bovina descongelada, um porta-agulha de Mayo-Hegar, uma pinça dente de rato, uma tesoura de Mayo e dois fios de sutura (nylon 3.0). Além disso, foram disponibilizadas luvas de procedimento para todos, seguindo-se rigorosamente as normas de biossegurança do local, como o uso obrigatório de jaleco, cabelo preso, calça comprida, sapato fechado e ausência de adornos.

Assim, com todos os participantes devidamente posicionados, o ministrante iniciou uma aula teórico-prática, demonstrando passo a passo as técnicas de cada tipo de sutura na peça de língua bovina. Ademais, eventuais dúvidas eram esclarecidas de forma imediata, com repetição da técnica pelo instrutor. Entre uma demonstração e outra, os acadêmicos dispunham de tempo para praticar as suturas apresentadas, favorecendo o aprendizado ativo e o desenvolvimento das habilidades manuais.

Logo, a atividade prática proporcionou aos participantes o domínio do manuseio adequado dos instrumentais e a execução correta das técnicas básicas de sutura, reforçando a

importância da precisão e da destreza na prática cirúrgica. Ao final, o material biológico utilizado (línguas bovinas) foi descartado em local apropriado, assim como os materiais perfurocortantes, e os instrumentais cirúrgicos foram devidamente separados para limpeza e esterilização.

Resultados e discussão

Durante a atividade prática, observou-se forte engajamento dos participantes, que demonstraram evolução progressiva na execução das técnicas de sutura. Esse achado está alinhado ao que a literatura aponta: ambientes simulados e supervisionados favorecem a aquisição de habilidades psicomotoras, permitindo ao estudante desenvolver segurança e reduzir erros durante procedimentos invasivos (CLEVERSEY et al., 2022). Assim como descrito no estudo, os participantes do presente relato relataram maior confiança ao final da atividade, reforçando que metodologias práticas estruturadas têm impacto direto no desempenho.

O feedback imediato oferecido pelo instrutor foi outro ponto central observado na experiência. Segundo Shewmake et al. (2023), o retorno contínuo do facilitador durante o treinamento é determinante para o aperfeiçoamento técnico, uma vez que corrige falhas precoces e consolida boas práticas. Na atividade da LACP-PB, tal dinâmica permitiu que os estudantes corrigissem a postura das mãos, o ângulo de entrada da agulha e o ajuste de tensão dos fios — aspectos reconhecidos pela literatura como essenciais para a qualidade da sutura e redução de complicações clínicas.

A escolha da língua bovina como modelo biológico também se mostrou eficaz para o desenvolvimento das habilidades. Estudos indicam que materiais com textura e resistência semelhantes às de tecidos humanos proporcionam treinamento mais realista, resultando em melhor desempenho posterior em procedimentos clínicos (ZAGHAL et al., 2022). Os participantes relataram que a prática nesse tipo de material facilitou a percepção da profundidade adequada da agulha e o controle da tração do fio, elementos fundamentais para a execução de suturas seguras.

Além da dimensão técnica, observou-se que a prática em grupo favoreceu a colaboração, o apoio mútuo e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como paciência, comunicação e atenção aos detalhes — fatores também destacados pela literatura como essenciais na formação médica. Dessa forma, os resultados obtidos pelos estudantes dialogam



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

diretamente com os achados científicos e reforçam a eficácia das metodologias ativas no ensino de sutura.

Considerações finais

Ao longo da atividade, houve desenvolvimento contínuo das habilidades manuais, da familiaridade com os instrumentos e da consciência sobre a necessidade de precisão e controle de movimentos. A interação entre instrutor e alunos, mediada por feedbacks contínuos e correções rápidas, contribuiu de maneira significativa para o aprimoramento individual e coletivo. Além disso, o trabalho em grupo estimulou o companheirismo, a comunicação e a colaboração entre os membros da liga, fortalecendo o espírito acadêmico e o senso de responsabilidade compartilhada.

A oficina prática de sutura se destacou como uma experiência enriquecedora para os acadêmicos de medicina, evidenciando a relevância do aprendizado prático na formação de competências cirúrgicas. A vivência permitiu aos ligantes compreenderem não apenas as etapas técnicas envolvidas na execução dos pontos, mas também a importância do raciocínio clínico para a escolha da sutura, da paciência na realização do ponto e da atenção aos detalhes flogísticos.

Dessa forma, a atividade cumpriu rigorosamente seus objetivos ao proporcionar uma vivência técnica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem em suturas, reafirmando que a integração entre teoria e prática é determinante para a formação de profissionais mais competentes, seguros e comprometidos com a qualidade do cuidado ao paciente.

Referências:

CLEVERSEY, Chantell et al. *Teaching Medical Students to Suture: Evaluation of a Modern Medical School Curriculum*. McGill Journal of Medicine, v. 21, n. 1, 2022.

SHEWMAKE, Connor et al. *Improved Confidence and Clinical Application: The Effects of a Longitudinal Suture Curriculum for Medical Students*. Southern Medical Journal, 2023.

ZAGHAL, Ahmad et al. *Face-to-face versus distance learning of basic suturing skills in novice learners: a quantitative prospective randomized trial*. BMC Medical Education, v. 22, art. 290, 2022.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

I Mostra Científica IESC / PIEPE